



2015
RELATÓRIO DO I FÓRUM SOCIAL DA UFSB
Universidade e Sociedade em diálogo
Itabuna . Teixeira de Freitas . Porto Seguro
Julho a Setembro de 2015





2015

RELATÓRIO DO I FÓRUM SOCIAL

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR

Naomar Monteiro de Almeida Filho

VICE-REITORIA

Joana Angélica Guimarães da Luz

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ACADÊMICA

Jeane Alves de Almeida

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Francisco José Gomes Mesquita

PRÓ-REITOR DE SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Joel Pereira Felipe

PRÓ-REITOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Raimundo José de Araújo Macêdo

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Fábio Rodrigues Corniani

ASSESSOR PARA PROJETOS ESTRATÉGICOS

Rogério Hermida Quintella

ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

José Newton de Seixas Pereira Filho

DECANO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS – CAMPUS JORGE AMADO

Antonio José Costa Cardoso

DECANO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS – CAMPUS PAULO FREIRE

Francesco Lanciotti Júnior

DECANO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS – CAMPUS SOSÍGENES COSTA

Jorge Antonio da Silva Costa

DECANO DO CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny

DECANO DO CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Asher Kiperstok First

DECANO DO CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ricardo de Araújo Kalid

DECANO DO CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Carlos Alberto Caroso Soares



I FÓRUM SOCIAL
UFSB | **2015**
RELATÓRIO



Ministério da Educação
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



Todos os direitos reservados à UFSB

Reitoria, Campus Jorge Amado - Itabuna:
Rua Itabuna, s/n, Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista,
km 39, BR 415, Ferradas, Itabuna, Bahia, CEP 45613-204
www.ufsb.edu.br

Texto

Fabiana Costa - PROSIS
Joel Pereira Felipe - PROSIS
Paulo Dimas Menezes - PROSIS

Projeto Gráfico e Capa

Luele Vilas-Bôas Vésper

Fotos

Malu Silva Carvalho - Banco de Imagens ACS/UFSB

Revisão Final

Joel Pereira Felipe



Sumário

Apresentação	07
O Conselho Estratégico Social da UFSB	08
A convocação do I Fórum Social	12
Preparação, metodologia e execução do I Fórum Social da UFSB – 2015	16
Prioridades dos Segmentos Sociais (definidas nas reuniões das Etapas Regionais)	21
Membros do CES - representantes das entidades e instituições parceiras (2015-2017)	32
Membros do CES - eleitos pelos segmentos representativos no I Fórum Social (2015-2017)	34
Agradecimentos e próximos passos	35

Apresentação

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) realizou, ao longo de 2015, uma das mobilizações mais expressivas já organizadas por meio de um chamamento público promovido por uma instituição de ensino superior na região Sul do Estado da Bahia: o I Fórum Social da UFSB, com o tema *“Universidade e Sociedade em Diálogo”*.

A UFSB criou como um dos seus órgãos superiores o Conselho Estratégico Social, no que se diferencia de instituições similares nacionais. Nos Conselhos Universitários da maioria das universidades existe uma representação da comunidade externa, muitas vezes com participação bastante tímida, uma vez que muitas questões discutidas neste fórum lhe são alheias. A criação de um Conselho Estratégico Social com alto grau de representatividade externa viabilizará um fórum permanente de discussões, com foco em questões amplas de relações entre a universidade e a sociedade em geral. Trata-se de órgão de caráter consultivo, contribuindo com análises e tendências de longo prazo referentes a processos macrosociais e políticos pertinentes ao desenvolvimento regional. O Conselho Estratégico Social, em articulação com a universidade, se encarrega da organização do Fórum Estratégico Social, que tem como objetivo discutir e propor políticas e projetos para a Região Sul da Bahia. Esse Fórum deve ocorrer a cada dois anos.

Portanto, cumprindo as determinações contidas no seu Estatuto a UFSB organizou o seu I Fórum Social nos meses de julho, agosto e setembro de 2015, iniciando pelas etapas preparatórias regionais, realizadas nos municípios sede de seus campi, a saber, Itabuna (24 e 25 de julho), Teixeira de Freitas (31 de julho e 1º de agosto) e Porto Seguro (7 e 8 de agosto), e, para conclusão dos trabalhos, o Encontro Final do I Fórum Social da UFSB em Porto Seguro, de 14 a 18 de setembro de 2015.

Este folheto tem a intenção de apresentar um breve registro sobre esse processo, suas características, métodos, participantes e resultados desta primeira experiência que, a depender das avaliações dos diversos atores presentes em suas atividades, deve permanecer como um canal fundamental de diálogo desta jovem Universidade com a sociedade sulbaiana, baiana e brasileira.

Itabuna, Bahia, janeiro de 2016.

O Conselho Estratégico Social da UFSB

O Conselho Estratégico Social apresenta-se conforme o Estatuto da UFSB, como um dos seus órgãos superiores, lado-a-lado com o Conselho Universitário, participando da gestão da Universidade com caráter consultivo, conforme o organograma a seguir:

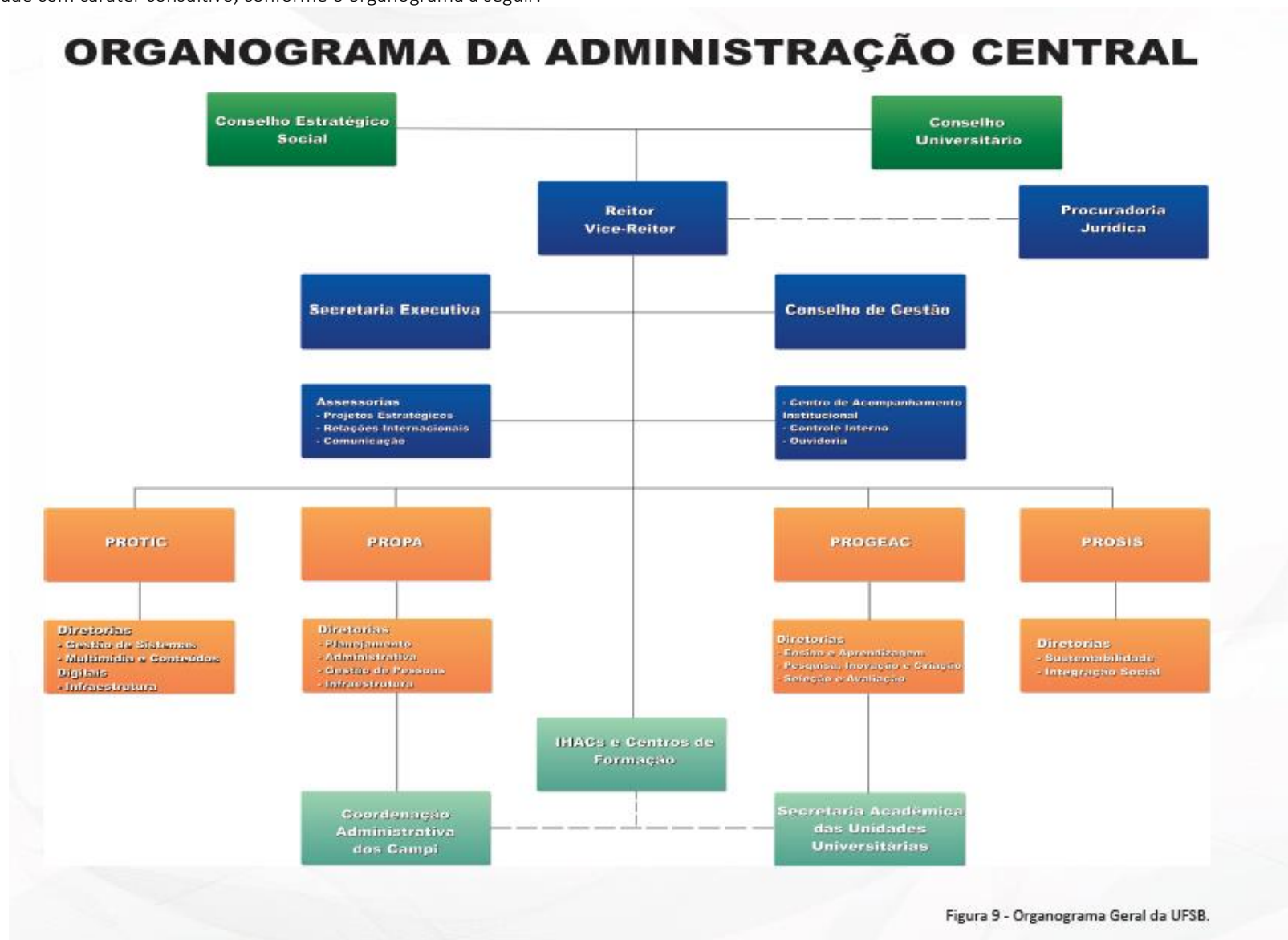
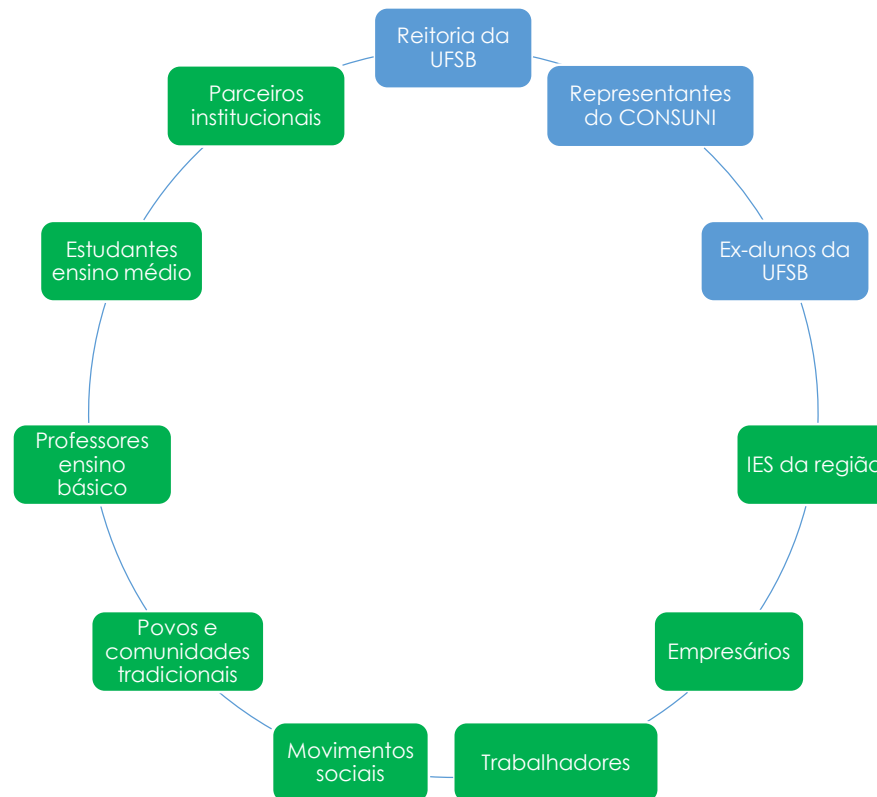


Figura 9 - Organograma Geral da UFSB.

O Conselho Estratégico Social da UFSB, órgão consultivo da Universidade, previsto em seu estatuto, tem como composição:



Competências do Conselho Estratégico Social:

I - Promover, anualmente, o Fórum Estratégico Social, com a participação ativa da sociedade, para apreciar questões relativas às relações entre a Universidade e a sociedade em geral.

II - Opinar sobre políticas gerais e planos globais de expansão do ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da Universidade.

III - Recomendar ao CONSUNI criação, modificação ou extinção de cursos e programas de ensino, pesquisa e extensão em função de necessidades e demandas sociais da conjuntura regional.

IV - Propor alterações no Estatuto, Regimento Geral e outras normas da Universidade, acompanhada de estudos prévios e exposição de motivos.

V - Opinar sobre tendências de longo prazo referentes a processos macrossociais ambientais e políticos, pertinentes ao desenvolvimento da Região;

VI - Promover iniciativas de captação de recursos financeiros e apoios políticos e institucionais para o desenvolvimento das atividades da Universidade em benefício das populações da Região.

O Conselho Estratégico Social (2013-2015), pró tempore, teve como membros os representantes institucionais, empresariais, dos movimentos sociais e estudantis e dos povos tradicionais. Este CES foi convocado durante este período em duas ocasiões, em que se prepararam as atividades do I Fórum Social. Além dos representantes da UFSB (reitor Naomar de Almeida e vice-reitora Joana Guimarães), foi composto por:

1	Jaques Wagner	Governador do Estado da Bahia
2	Osvaldo Barreto Filho	Representante dos Parceiros Institucionais: Sec/BA
3	Antonio Albino Canelas Rubim	Representante dos Parceiros Institucionais: Secult/BA
4	Paulo Câmera	Representante dos Parceiros Institucionais: Secti/BA
5	José Sérgio Gabrielli de Azevedo	Representante dos Parceiros Institucionais: Seplan/BA
6	Jorge José Santos Pereira Solla	Representante dos Parceiros Institucionais: Sesab/BA
7	Claudevane Leite	Representante dos Parceiros Institucionais: Prefeitura de Itabuna
8	Cláudia Oliveira	Representante dos Parceiros Institucionais: Prefeitura de Porto Seguro
9	João Bosco Bittencourt	Representante dos Parceiros Institucionais: Prefeitura de Teixeira de Freitas
10	Dora Leal Rosa	Reitora da Universidade Federal da Bahia (instituição tutora)
11	Paulo Gabriel Nacif	Reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
12	Roberto Figueira Santos	Representante dos Parceiros Sociais: Academia de Ciências da Bahia
13	Adélia Pinheiro	Reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz
14	Helinton Rocha	Representante dos Parceiros Institucionais: Ceplac
15	Lenildo Santana	Representante dos Parceiros Sociais: Associação de Municípios da Região Cacaueira da Bahia
16	Jadson Santana	Representante dos Parceiros Sociais: Associação de Prefeitos do Extremo Sul
17	Mariana Dias	Representante dos Estudantes Secundaristas da Bahia
18	Ianca Lima	Representante dos Estudantes Secundaristas da Costa do Descobrimento
19	Lucian Santos Salvino	Representante dos Estudantes Secundaristas do Extremo Sul
20	Ricardo Castro	Representante dos Parceiros Sociais: ONGs Culturais (AOJINeojibá)
21	Ademário Braz Ferreira	Representante dos Povos Indígenas (Porto Seguro)
22	Maria Aparecida dos Santos	Representante dos Parceiros Sociais: Quilombolas (Helvécia)
23	Joelson Ferreira de Oliveira	Representante dos Parceiros Sociais: ONGs Sem-Terra (MST)
24	Durval Libâneo	Representante dos Parceiros Sociais: ONGs Ecológicas (Instituto Cabruca)
25	Paulo Dimas Menezes	Representante dos Parceiros Sociais: ONGs Ecológicas (Fórum Florestal)
26	Elio Brasil dos Santos	Representante dos Parceiros Sociais: Sindicatos de Trabalhadores (Setor Hoteleiro)
27	Oscar Marinho Falcão Neto	Representante dos Parceiros Empresariais (Itabuna)
28	Paulo Cesar Magalhães	Representante dos Parceiros Empresariais (Porto Seguro)
29	Joaci Goes	Representante dos Parceiros Empresariais (Porto Seguro)
30	Sérgio Alípio	Representante dos Parceiros Empresariais (Porto Seguro)
31	José Carlos Costa	Representante dos Parceiros Empresariais (Teixeira de Freitas)
32	Walter Schalka	Representante dos Parceiros Empresariais (Teixeira de Freitas)

Reunião do CES em 6/3/2015, preparatória para o I Fórum Social da UFSB, com transmissão por web conferência de Itabuna para Porto Seguro e Teixeira de Freitas.



Da esquerda para a direita: José Veiga (AMURC), José Carlos (empresário Teixeira de Freitas), Sérgio Alípio (empresário Porto Seguro), Adonias de Castro (CEPLAC), Antonio Cardoso (UFSB), Cacique Aruan (Pataxó Coroa Vermelha), Lenildo Santana (AMURC), Naomar de Almeida (Reitor da UFSB), Maria Aparecida (quilombola Helvécia), Samuel Branco (estudante UFSB), Durval Libâneo (Instituto Cabruca), Joelson Oliveira (Assentamento Terra Vista), Mariana Dias (UNE), Carlos Caíque (secundarista Porto Seguro) e Fernando Rêgo (diretor geral UFSB).

A convocação do I Fórum Social da UFSB

O 1º Fórum Social da UFSB se propôs a ser um espaço de diálogo para reflexões, debates, formulações de propostas, troca de experiências e articulações entre a comunidade universitária, movimentos sociais, poder público, setores empresariais, entre outros.

O Fórum buscou discutir e propor ações que visassem o desenvolvimento da região sul e extremo sul da Bahia, promovendo um espaço aberto para construção de uma agenda política comum envolvendo temas convergentes, tais como: cultura, educação, sustentabilidade, desenvolvimento regional, participação social, comunicação, direitos humanos, questão indígena e quilombola, entre outros.

O Fórum pretendeu ser propositivo e suas deliberações foram sistematizadas e divulgadas e encaminhadas ao Conselho Universitário da UFSB para ser apreciada e estudadas as medidas necessárias para a sua viabilização. As decisões e deliberações foram definidas em espaços coletivos de discussão, através de metodologias propostas, adaptadas de forma participativa, com os docentes, técnicos administrativos e estudantes da UFSB, além de outros colaboradores que se dispuseram a organizar, moderar e relatar os trabalhos dos segmentos reunidos.

A organização e convocação do 1º Fórum foi de responsabilidade do Conselho Estratégico Social da UFSB *pró-tempore*, sendo constituído um Comitê Organizador, com membros da universidade e outros conselheiros em comissões.

Comissões Temáticas para a organização do I Fórum Social

- Metodologia e temas
- Mobilização e Comunicação
- Infraestrutura e Logística
- Cultura

Objetivo Geral:

- O FS deverá ampliar parcerias entre a UFSB e os segmentos sociais atuantes na região sul e extremo sul da Bahia tendo como referência uma agenda de desenvolvimento e oportunidades.

•

Objetivos específicos:

- Eleger o Conselho Estratégico Social (CES) da UFSB.
- Discutir temas relativos à articulação entre a UFSB e a sociedade da região sul e extremo sul da Bahia.
- Propor políticas gerais de expansão do ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da UFSB.
- Estabelecer parcerias com os diversos setores da região sul e extremo sul da Bahia (poder público, movimentos sociais, setores empresariais, Instituições de Educação Superior, Escolas de ensino médio).
- Construir uma agenda de trabalho do CES, tendo por referência as resoluções do 1º Fórum Estratégico Social.

• Temas Gerais do I Fórum Social:

- 1) universidade e sociedade.
- 2) diversidades, inclusão e equidade.
- 3) desenvolvimento e sustentabilidade.

Participantes do I Fórum Social

Foram convidados para o I Fórum Social da UFSB todos os cidadãos do sul e extremo sul da Bahia, representados nos segmentos que fazem parte do Conselho Estratégico Social previsto no Estatuto da universidade. Esta representação está sub-categorizada em:

- Representação Institucional.
- Representação Social.

As reuniões do I Fórum Social foram assim estruturadas:

- Encontros preparatórios regionais: (julho/agosto) no formato de:

- 1) Conferências-diálogo.
- 2) Reuniões autogestionadas por segmento social.
- 3) Apresentações culturais, oficinas.

- I Fórum Social (setembro)

- 1) Conferências-diálogo.
- 2) Reuniões das mesas de diálogo temáticas.
- 3) Encontros de cultura.

Calendário:

Encontros regionais preparatórios para o I Fórum Social:

- Itabuna: 17 e 18/7/2015.
- Teixeira de Freitas: 24 e 25/7/2015.
- Porto Seguro: 31/7 e 1º/8/2015.

I Fórum Social da UFSB:

- Porto Seguro: 16 a 19/9/2015.



Conferência-diálogo no Encontro preparatório de Itabuna: ao microfone, Eduardo Correia (Movimento de Luta pela Terra).

O I Fórum Social da UFSB foi realizado em três etapas regionais, assim constituídas:

1ª Etapa – Campus Jorge Amado

Data: 24 e 25/7

Número de participantes: 750 credenciados

Delegados eleitos: 121, assim distribuídos:

- 1) Comunidades afro-brasileiras: 18
- 2) Comunidades indígenas: 18
- 3) Movimentos Sociais Urbanos: 15
- 4) Educação Básica: 06
- 5) Educação Superior/Pesquisa: 07
- 6) Movimentos Sociais do Campo: 07
- 7) Juventude: 22
- 8) Trabalhadores (urbanos/extrativistas): 09
- 9) Movimentos socioambientais: 05
- 10) Organizações religiosas: 03
- 11) Poder público municipal/estadual/federal: 05
- 12) Organizações empresariais: 05
- 13) Comunidade surda: 01

2ª Etapa – Campus Paulo Freire

Data: 31/7 e 1º/8

Número de participantes: 370 credenciados

Delegados eleitos: 76, assim distribuídos:

- 1) Comunidades afro-brasileiras: 04
- 2) Comunidades indígenas: 10
- 3) Movimentos Sociais Urbanos: 17
- 4) Educação Básica: 04
- 5) Educação Superior/Pesquisa: 04
- 6) Movimentos Sociais do Campo: 10
- 7) Juventude: 15
- 8) Trabalhadores (urbanos e extrativistas): 03
- 9) Movimentos socioambientais: 04
- 10) Organizações empresariais: 01
- 11) Organizações religiosas: 02
- 12) Poder público municipal/estadual/federal: 01
- 13) Comunidade surda: 01

3ª Etapa – Campus Sosígenes Costa

Data: 7 e 8/8

Número de participantes: 950 credenciados

Delegados eleitos: 144

- 1) Comunidades afro-brasileiras: 05
- 2) Comunidades indígenas: 34
- 3) Movimentos Sociais Urbanos: 11
- 4) Educação Básica: 21
- 5) Educação Superior/Pesquisa: 06
- 6) Movimentos Sociais do Campo: 13
- 7) Juventude: 36
- 8) Trabalhadores (urbanos e extrativistas): 04
- 9) Movimentos socioambientais: 05
- 10) Organizações empresariais: 02
- 11) Organizações religiosas: 03
- 12) Poder público municipal/estadual/federal: 03
- 13) Comunidade surda: 01



Etapa Preparatória de Itabuna (24/7/2015).
Imagem simbólica do I Fórum Social da UFSB: Cacique Nailton (Pataxó Hã-Hã-Hãe)
com Leila (filha de docente da UFSB) ao colo.
Foto: Malu Carvalho

Preparação e execução do I Fórum Social da UFSB – 2015

Na segunda quinzena de abril de 2015 teve início a aplicação de um plano de mobilização social, articulação institucional, temas e programação, metodologias de operação, financiamento complementar e criação das comissões organizadoras locais, nos três campi da UFSB, coordenados pela PROSIS. Foram realizadas apresentações do Projeto do Fórum Social para a comunidade acadêmica.

A articulação institucional, comunicação social e mobilização das comunidades externas para as etapas regionais do FS buscou o contato e mobilização de diversos atores: lideranças de povos tradicionais (indígenas, quilombolas, povos de terreiro, extrativistas); entidades, comitês e conselhos ligados à questão ambiental; professores da rede básica, estudantes, empresários e entrevistas em emissoras de rádio da região.

Com a participação dos docentes dos três campi, foi elaborada a metodologia para definição de prioridades e escolha de representantes de cada segmento social nas oficinas/rodas de diálogo realizadas durante as três etapas regionais do FS.

Metodologia

No primeiro momento do Fórum Social, nas suas três etapas regionais, o desafio de construção de consensos por diversos segmentos sociais, em tempo limitado, exigia uma metodologia simples, capaz de alcançar três objetivos em dois turnos de debates:

- Explicitar os principais interesses de cada segmento da sociedade presente
- Identificar oportunidades e definir prioridades para atuação conjunta com a Universidade
- Escolher representantes — porta-vozes — para a etapa geral do Fórum Social

Com base no método de diálogo world café (*World Café Community*, 2002¹), foi proposto a cada segmento a divisão em rodas de conversa, em que os participantes se revezavam e misturavam para debater 3 questões, com respostas registradas sem cerceamento:

- Que sonhos e interesses trazemos aqui?
- Como a Universidade pode contribuir para realização de nossos sonhos e interesses?
- O que podemos fazer juntos, com a Universidade?

Após esta atividade os segmentos formavam plenárias setoriais para avaliar as respostas, elaborar sínteses e definir 3 propostas prioritárias, deixando para o segundo turno de trabalho a escolha dos porta-vozes para a etapa geral do Fórum Social – um para cada cinco presentes. As rodas de conversa eram facilitadas por professores e técnicos da UFSB, sem obrigatoriedade de uso da metodologia, possibilitando que alguns segmentos atuassem com métodos próprios, em oficinas autogestionadas.

1

World Café Community. *Café to go!* (Café para Viagem!): um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um World Café. Greenbrae: The World Café Community Foundation, 2002. Disponível em: http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf. Creative Commons Attribution 3 License: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>



Em 24 de julho foi realizada a abertura da Etapa Regional CJA do I Fórum Social da UFSB, em Itabuna. As mesmas atividades se repetiram nos dias 31 de julho e 1º de agosto, na Etapa CPF, em Teixeira de Freitas, e na Etapa CSC, em Porto Seguro, em 7 e 8 de agosto.

Essas três Etapas Preparatórias receberam 2.120 participantes, que elegeram 321 representantes (delegados) para a Etapa Geral (Porto Seguro). Uma síntese dos resultados quantitativos é apresentada na Tabela a seguir.

I FÓRUM SOCIAL DA UFSB - ETAPAS REGIONAIS PREPARATÓRIAS						
Local	Data	Nº inscrições	Nº inscritos Presentes	Segmentos	Prioridades Definidas	Delegados Eleitos
CJA - Itabuna	24-25/jul	1.042	710	19	59	105
CPF - Teixeira de Freitas	31jul-1/ago	659	512	21	56	80
CSC - Porto Seguro	7-8/ago	1.117	898	22	61	136
Total		2.818	2.120	62	176	321

No segundo momento, na etapa geral do Fórum Social, 321 porta-vozes, de 13 segmentos, dos três territórios que abrigam a UFSB, se encontraram em Porto Seguro para consolidar uma agenda de atuação conjunta para o biênio 2016-2017. Em plenárias setoriais, com facilitação de servidores da UFSB ou autogestionadas, os representantes elaboraram novas sínteses, a partir das propostas prioritárias das etapas regionais, definindo uma diretriz e três linhas de ação consensuais de cada segmento. No turno de trabalho seguinte elegeram os representantes de cada segmento para composição do Conselho Estratégico Social da UFSB, órgão estatutário de representação da sociedade no sistema de gestão da Universidade.

Empossado na plenária final do Fórum Social, o Conselho Estratégico Social voltou a se reunir em novembro de 2015, para revisar, complementar e aprovar nova síntese, desta vez elaborada pela PROSIS. Integrando propostas e linhas de ação em formato compatível com as atividades e sistema de gestão da universidade pública, a nova síntese estrutura uma agenda de atuação comum, em parte já em implementação pela UFSB, em parte a ser detalhada em fevereiro de 2016, na oficina de trabalho do Conselho Estratégico Social, conforme deliberação de seus conselheiros.

A Etapa Geral do FS foi realizada nos dias 16 a 18 de setembro, com participação de 311 dos 321 representantes de segmentos sociais eleitos nas etapas regionais. Todos os segmentos chegaram aos resultados planejados, definindo as diretrizes e linhas de atuação conjunta, além da eleição dos representantes dos diversos segmentos para o Conselho Estratégico Social, apresentados em plenária e empossados na reunião Extraordinária do CONSUNI ao final do I Fórum Social.

I FÓRUM SOCIAL DA UFSB - ETAPA FINAL - PORTO SEGURO (16-18/SET)			
Segmentos sociais	Delegados	Diretrizes	Linhas de ação
Juventude	54	1	3
Educação básica	37	1	3
Ensino superior e pesquisa	16	1	3
Trabalhadores e movimentos sociais do campo	22	1	3
Trabalhadores urbanos	8	0	3
Povos indígenas	62	0	3
Comunidades extrativistas	12	1	3
Comunidades de negrodescendentes	22	3	3
Movimentos sociais urbanos	29	3	15
Movimentos socioambientais	22	1	3
Organizações empresariais	15	2	3
Poder público	16	1	3
Organizações religiosas	6	1	3
Total	311	16	51



Prioridades dos Segmentos Sociais (definidas nas reuniões das Etapas Regionais)

Como metodologia definida pela coordenação geral do I Fórum, se estabeleceu que os participantes no Fórum em suas etapas regionais, deveriam indicar três prioridades em cada segmento. Alguns grupos apresentaram mais algumas propostas e a Coordenação considerou que deveria registrar, a fim de valorizar o esforço e a livre participação dos presentes.

A seguir registram-se as prioridades de cada segmento.



1. COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS (NEGRODESCENDENTES)

Campus Jorge Amado:

1. Implantação de curso de Licenciatura sobre Cultura Negra.
2. Os cursos e disciplinas precisam se articular com os saberes tradicionais.
3. Capacitação para jovens de comunidades quilombolas. Maior acesso à universidade, mas também levar o conhecimento até a comunidade rural/quilombola.
4. Identificação de plantas medicinais, rezas, banhos de folha, benzedadeiras existentes em comunidades de matrizes africanas.
5. Promoção de um seminário para discutir a sustentabilidade das Baianas de Acarajé à cidade de Itabuna.
6. Inserção de mestres do saber na universidade, não de forma pontual, mas de forma contínua.
7. Criar bolsas de permanência na realidade do bolsista na UFSB.
8. Facilitar e criar cursos de elaboração de projetos em comunidades, nos quilombos e em grupos de matrizes africanas para concorrer a editais públicos e obter financiamento.
9. Apoio ao festival de cultura quilombola de Itacaré.
10. Formar comissões de acompanhamento e fiscalização do cumprimento das leis 10 mil e 11 mil nas escolas.
11. Proposta de trabalho para o tombamento dos terreiros, isenção de impostos.
12. Difundir/divulgar os grupos culturais em eventos/proporcionar pesquisas com os alunos sobre cultura popular regional.
13. Discussões, ações e formações acerca dos seguintes temas: homofobia, juventude negra, arte, cultura e religiosidade; gênero; educação e diversidade étnico racial.
14. Parceria para realização de eventos, encontros e trocas de experiências.

Reunião do segmento “Comunidades negrodescendentes” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Paulo Freire

1. Implantação de um Colégio Universitário no município de Helvécia.
2. Assegurar o direito à saúde das populações idosas;
3. Fortalecer o desenvolvimento de ações culturais e esportivas para as populações jovem e idosa nas Comunidades Tradicionais.

4. Comunidades de Terreiro: a) auxiliar as Comunidades de Terreiro na preservação das tradições; b) combater o preconceito, formar e educar pessoas; c) dar suporte na criação de projetos e atividades que fomentem a estrutura das Comunidades de Terreiro que são carentes de pessoas dotadas de conhecimento para algumas coisas que dependem de uma graduação como formulação de projetos, criação de documentários e até mesmo na organização estrutural das mesmas.

Campus Sosígenes Costa

1. Elaborar e executar estratégias entre Universidade e sociedade para conter a violência e o extermínio dos jovens negros, destacando uma educação de prevenção para a família e outros membros da sociedade.
2. Garantir a parceria e a aplicabilidade da lei 10639/2003 (ensino de história e cultura africana e afro brasileira) e 11645/2008 (História indígena e afro-brasileira) nas escolas e universidades, contemplando um diálogo com os mestres tradicionais e a cultura local. Os saberes dos povos tradicionais devem ser reconhecidos e equiparados nos currículos tais como os saberes científicos/acadêmicos, para além dos temas transversais.
3. Construir um fórum permanente de ações afirmativas, um núcleo de estudos afro brasileiros (NEAB) e um observatório das relações étnico-raciais. O observatório das relações raciais seria um ponto de apoio, acolhimento e direcionamento das denúncias de preconceito e racismo.
4. O Fórum, por outro lado, se constituirá em um espaço de efetivação de políticas de igualdade racial (no âmbito da educação, saúde, cultura, habitação) e trocas de experiências e saberes entre instituições, organizações e sociedade.
5. Pensar e executar estratégias de lutas antirraciais e pelo reconhecimento dos direitos de forma conjunta para pescadores, marisqueiros, ciganos, indígenas, povos de terreiros e quilombolas. Mapeamento e promoção de encontros entre movimentos e organizações com representantes destes segmentos para pautar as demandas.

2. COMUNIDADES INDÍGENAS

Campus Jorge Amado

1. Colégios Universitários com Licenciatura Intercultural Indígena e progressão para pós-graduação nas comunidades, sendo que o corpo docente seja prioritariamente formado por povos indígenas.
2. Valorização e desmitificação da cultura indígena por meio de titulação e participação de mestres tradicionais na UFSB, como docentes da mesma.
3. Apoio e parceria da UFSB com as comunidades indígenas junto às políticas públicas indigenistas nos processos de demarcação de terras.



Reunião do segmento “Comunidades indígenas” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Paulo Freire

1. Criação de um Núcleo Permanente de Pesquisas e Ações para os Povos Indígenas (NPPAPI) na UFSB, composto por indivíduos indicados pelas comunidades.
2. Criação de cursos específicos para os povos indígenas e garantia de ingresso com vestibular exclusivamente indígena sem ENEM e sem SISU, respeitando a nossa cultura e tradição, com grade de componentes curriculares discutida pelo NPPAPI.
3. Criar parceria para fortalecer a educação diferenciada na UFSB para os povos indígenas e suas comunidades tradicionais na educação básica com escolas da rede básica indígenas bem implementadas e equipadas com novas tecnologias.

4. A UFSB promover medidas de apoio efetivo às comunidades indígenas para acelerar o processo de demarcação de seus territórios.

Campus Sosígenes Costa

1. Garantir um edital específico para o ingresso de indígenas na UFSB (que não seja apenas o ENEM), bem como a garantia de uma residência indígena que facilite a permanência dos estudantes indígenas na Universidade (nos diversos Campus da UFSB);
2. Garantir projetos de extensão nas comunidades indígenas: seminários, exposições, cursos de capacitação; implantar um fórum anual para alunos do 3º ano das escolas indígenas da região, no mês de outubro, no espaço do Campus da Universidade e garantir a criação de colégios universitários nos Territórios de Coroa Vermelha e Barra Velha (Kahy e Pequi).
3. Garantir a criação de colegiado e critérios rigorosos junto ao Conselho de Caciques e outras instituições para garantir a legitimidade dos alunos indígenas que ingressarão na UFSB e Garantir a presença de alunos e Lideranças indígenas na Comissão que tratará sobre os colégios universitários, bem como, garantir cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado que atendam aos anseios das comunidades indígenas sob consulta prévia.

3. GRUPOS E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO

Campus Jorge Amado

1. Institucionalização da política de educação do campo: a) fundamentada pelos princípios da Pedagogia da Alternância; b) relacionada à estratégia dos movimentos sociais; c) Integrada aos povos tradicionais e as comunidades rurais; d) que incentive a identidade rural da juventude, pensando em suas consequências profissionais; e) Componentes curriculares obrigatórios e componentes curriculares de estágio nos cursos de 1º e 2º ciclo; f) Estágio interdisciplinar de vivência; g) cursos de 3º ciclo em educação do campo; h) Programa de residência agrária.
2. Projeto de desenvolvimento sustentável e solidário com base nos princípios agroecológicos, comprometido com a etnodiversidade, conservação, epistemodiversidade e conhecimento da realidade, voltado para a economia da Mata Atlântica, do cacau e do sistema Cabruca.

3. Apoio à criação e fomento do Instituto Agroecológico da Mata Atlântica. Possui como objetivo o ensino, a pesquisa, inovação, extensão e difusão tecnológica da Mata Atlântica voltado para as comunidades rurais e povos tradicionais.

Campus Paulo Freire

1. A universidade deve assumir o PRONERA;
2. Pesquisa e extensão devem acontecer nos territórios, atendendo as especificidades das comunidades de assentamentos, indígenas, quilombolas, agricultores familiares.
3. Proporcionar inclusão da população do campo na universidade, com políticas bem definidas e infraestrutura específica, atendendo às especificidades dessa população (creches, alimentação, alojamentos, etc).
4. Fortalecer o Conselho Consultivo e Deliberativo, com a participação dos Grupos Sociais.



Reunião do segmento “Movimentos Sociais - Campo” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Sosígenes Costa

1. Criar um Grupo de Trabalho para construir a proposta e projeto de convênio junto ao PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária). Garantir a participação das comunidades no planejamento, considerar um Currículo diferenciado com o sistema de alternância com diversidade de cursos; seleção adequada dos educadores que atuem na região. Educação do campo e Agroecologia nos primeiros, segundo e terceiro ciclo garantir a presença das salas de aula da Universidade (CUNIs) nos assentamentos, indo além da formação geral.
2. Desburocratizar e facilitar o acesso Cota para assentados e camponeses (filhos de agricultores familiares e trabalhadores rurais), cursos preparatórios e divulgação da universidade para os jovens das comunidades.
3. Projetos de pesquisa e extensão em agroecologia, considerando a importância da gestão e conservação da água, sobre a expansão do uso de agrotóxico e impactos no ambiente e na saúde, sobre o impacto do monocultivo do eucalipto, criação de banco de sementes, reflorestamento das áreas dos assentamentos, instalação de viveiros de mudas, estudos e criação de banco de dados sobre etnias e populações tradicionais, orientações sobre direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo e aos empregadores
4. Ter alojamento e alimentação na universidade para os homens e mulheres do campo que possuem dificuldades de ir e vir e fazer com que os alimentos saudáveis e o sistema de aquisição de alimentos cheguem aos restaurantes dos campi universitários, concretizando projetos de economia solidária.

4. GRUPOS E MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

Este grupo decidiu subdividir o segmento que, considerou, estava demasiadamente amplo para contemplar as especificidades de todos os presentes: Cidadania, participação e direitos humanos, Cultura e cidadania, Saúde e Cidadania, Gênero e multiplicidade, Mobilidade Urbana, Identidades Múltiplas.

1. Promover itinerância e ruptura com os muros da academia com intuito de estabelecer o contato com as comunidades periféricas e expostas à margem para viabilizar aproximação da juventude com a metodologia e os cursos ofertados pela universidade.
2. Criar um guia prático que detalhe como os cursos funcionam, qual o amparo no mercado de trabalho, como se direcionar enquanto profissional para a área desejada.

3. Encontrar uma maneira de promover debates acerca de temas transversais de forma dinâmica e livre e dar suporte voltado para a compreensão de políticas públicas afirmativas para a juventude.

Campus Jorge Amado

Cidadania, participação e direitos humanos (Turma A)

1. Desenvolver experiências emancipatórias populares de construção de cidadania.
2. Fomentar nos movimentos sociais mais conhecimentos para desenvolvimento e aprimoramento dos indivíduos.
3. Estabelecer parceria (debates, audiências, capacitação, palestras, cursos) com os segmentos sociais – Dialogar com as reivindicações sociais.



Reunião do segmento “Movimentos Sociais - Urbanos” na Etapa Final, Porto Seguro

Cidadania, participação e direitos humanos (Turma B)

1. Maior investimento em formação cidadã para promoção de uma sociedade igualitária com inclusão social de fato: a) Banco de projetos com

acompanhamento técnico para associações comunitárias e continuidade dos mesmos; b) Maior Inclusão educacional no nível superior com ênfase na unidade prisional.

2. Parcerias com a gestão dos municípios na organização dos mesmos e criação de subconselhos nas comunidades ligadas ao conselho estratégico da Universidade para monitoramento das ações.
3. Implantação do ensino superior à distância na unidade prisional.

Cultura e cidadania

1. Construir uma relação institucional visando o fortalecimento dos movimentos sociais.
2. Educação superior que seja inclusiva a todos e para todos.
3. Estabelecer relações de parcerias entre a Universidade e a educação infantil e básica.

Gênero e multiplicidade

1. Criação de um centro de referência e atenção com as seguintes ações: a) ouvidoria para receber e apurar denúncias de ofensas/violências de gênero; b) oferecer atendimento psicossocial, especialmente em gênero; c) organizar juntamente com os movimentos sociais, ações dentro e fora da universidade; d) Promover cursos de formação em gênero para professores e servidores.
2. Criação e implantação do componente curricular obrigatório em gênero para todas as formações.
3. Implantação das creches universitárias para filhos e filhas de estudantes, docentes, servidores, incluindo os terceirizados.

Campus Paulo Freire

Mobilidade Urbana

1. Criação de um núcleo de Pesquisa e Extensão
2. Adição de uma atividade Extraclasse Obrigatória
3. Fórum UFSBike/ Movimentos Sociais.

Identidades Múltiplas

1. Rever o item da Resolução do Consuni que versa sobre a necessidade da maioria civil para adoção do nome social da UFSB, a fim de não reproduzirmos modelos de segregação e exclusão das populações discriminadas socialmente.



2. Debates sobre a formulação de políticas públicas, de educação e de saúde, de educação e de saúde no âmbito municipal com atendimento especializados para o grupo contemplado nesse debate.
3. Contemplar na grade curricular dos cursos da UFSB a temática Sexualidade e Gênero.

Cidadania

1. Estimular/disseminar entre os acadêmicos sobre o trabalho voluntário.
2. Implantar especializações voltadas para as questões sociais.
3. Firmar parceria para a capacitação dos gestores do Terceiro Setor.
4. No período do estágio dos acadêmicos, estimule-os a realizá-lo em ONGs.
5. Promover debates sobre transporte público municipal de Teixeira de Freitas.

Campus Sosígenes Costa

Cidadania, Direito e Participação/Mobilidade e Acessibilidade

1. Auxiliar na elaboração de projetos de conscientização, revitalização e padronização de calçadas e ciclovias (UFSB).
2. Promover o estudo da logística do transporte coletivo em todo o âmbito municipal e intermunicipal, inclusive estudando a necessidade prioritária de ônibus adaptados às pessoas com necessidades especiais.
3. Implantação de software para leitura digital de textos e imagens em site, instituições de ensino, editais e eventos em geral para deficientes visuais e auditivos.
4. Elaborar pesquisas e estudos para realização de um diagnóstico sócio econômico das pessoas em situação de rua de Porto Seguro, com o objetivo de contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a este segmento.
5. Criação de grupos de estudos e implantação de grupos de assessoria jurídica popular para a defesa de direitos coletivos e integração de grupos, associações e entidades.
6. Fomentar a participação da sociedade em geral, em decisões relacionadas a questões sociais e políticas.

Gênero e Identidades múltiplas

1. Criar Observatório de Gênero na UFSB para realização de coleta de dados e pesquisas sobre o tema.

2. Desenvolver ações e diálogos nas comunidades, sobre identidades de gênero, saúde e sexualidade (UFSB e comunidades).
3. Criar componente obrigatório que trate da diversidade sexual e de gênero na formação geral dos estudantes da UFSB.
4. Criar creche universitária na UFSB para a comunidade universitária.

Cultura e Cidadania

1. Criar um cadastro em rede dos movimentos culturais da Costa do descobrimento para promover seminários temáticos semestrais (UFSB com Movimentos de Cultura), visando fomentar e incentivar a prática da cidadania.
2. Criar uma Atividade Complementar na universidade que promova o intercâmbio de saberes com os movimentos culturais em todo território da Costa do Descobrimento com a integração de outras instancias educacionais.
3. Propomos que a UFSB fomente cursos de capacitação em gestão cultural e outros para habilitar profissionais da Costa do Descobrimento.

Saúde e Cidadania

1. Integração do ensino universitário com o serviço de saúde pública no território Costa do Descobrimento (UFSB e Gestão Municipal).
2. Implantação de um núcleo de educação permanente e continuada para profissionais da área de saúde em todos os níveis e categorias que atuam na rede pública (UFSB e Gestão Municipal).
3. Realizar estudos para a implantação do projeto Farmácia Viva em parceria com a Associação de Mães Educadoras no município de Porto Seguro, com possibilidade de expansão no território Costa do Descobrimento.

5.INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA

Campus Jorge Amado

1. Fortalecer e disseminar o papel da UFSB perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, demonstrando o seu comprometimento com as demandas sociais.
2. Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, identificar as demandas regionais para a produção de resultados eficientes nas dimensões socioculturais, ambientais e econômicas.

3. Buscar parcerias com diversos setores da comunidade externa para a construção de projetos de pesquisa e extensão apresentados pela UFSB.

Campus Paulo Freire

1. Ensino: Ofertar cursos segundo as demandas da região, sem haver a sobreposição com os existentes nas outras instituições públicas. Focar em prioridade a área de saúde, ampliando também as vagas de medicina.
2. Pesquisa e pós-graduação: Implantação com urgência de cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento. Constituição de grupo de estudo e pesquisa junto com as demais instituições de ensino com um forte vínculo com a comunidade.
3. Extensão: Desenvolver os projetos de extensão a partir de demandas apresentadas pelas comunidades a universidade em parcerias com as outras instituições.

Campus Sosígenes Costa

1. Aumentar o contato/comunicação da universidade com as instituições de educação básica e de ensino médio próximas à universidade (simpósio, palestras, cursos de extensão, pós-graduação) para que a comunidade possa conhecer a sua estrutura e funcionamento (vídeo, panfleto, acesso a atividades de pesquisa e extensão), desmistificando a Universidade.
2. A universidade facilitadora da entrada dos estudantes no mercado de trabalho (estudantes desenvolvendo estágios em empresas e órgãos públicos locais, por exemplo, criando uma incubadora de empresas/empreendedorismo) e criar mecanismos de que o estudante devolva à sociedade civil, aquilo que a sociedade gastou com a formação dos estudantes na universidade (o formando devolve o investimento quando estiver trabalhando), incluindo atuação profissional na região de sua formação.
3. A universidade garantir uma formação de professores para atuarem em especificidades da realidade regional na educação básica e desenvolver pesquisa que traga a interdisciplinaridade para os livros didáticos.

Campus Jorge Amado

1. Desenvolvimento, divulgação e democratização de programas universitários, através de projetos de pesquisa, extensão, criação e inovação, que atendam ao jovem de Ensino Médio, oferecendo desde cursos preparatórios para o ENEM a projetos culturais e científicos tendo como prioridade comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos e demais povos e comunidades tradicionais dos municípios de abrangência da UFSB.
2. Criação de normatizações universitárias que garantam o ingresso e permanência de indivíduos trans na UFSB, paralelamente ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação destinados a trabalhar a diversidade sexual, de gênero e étnico-racial, dentro e fora da UFSB, sobretudo através do trabalho educacional com os estudantes da UFSB incluindo o tema como componente obrigatório na formação geral.
3. Fomento à auto-organização juvenil e formação em políticas culturais para agentes, gestores, empreendedores e demais envolvidos com a cultura no território de abrangência da UFSB.

Campus Paulo Freire

1. Formação profissional: que a universidade implemente as LIs nos CUNIs e que promova a integração com os estudantes do Ensino médio, através de vivências pedagógicas e estágio interdisciplinar de vivência (EIV) na UFSB.
2. Cultura: que a Universidade, em seus projetos e no desenho curricular dos cursos, amplie a realização de ações que promovam e valorizem a cultura regional/local.
3. Formas de Ingresso: Processo Seletivo Seriado para ingresso nos CUNIs e nos cursos de graduação da Universidade, mantendo os critérios de atendimento aos estudantes da região.
4. Política: fóruns/encontros periódicos de juventude realizados pela Universidade para promoção de debates sobre temas de interesses da juventude (ex.: redução da maioridade penal).



Reunião do segmento “Organizações da juventude” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Sosígenes Costa

1. Assistência para a permanência estudantil na UFSB (moradia universitária, alimentação (RU), apoio psicopedagógico, transporte próprio, sala de convivência multifuncional).
2. Facilitar o ingresso das comunidades do campo e tradicionais na Universidade através de uma parceria com o PRONERA, oferecendo cursos dirigidos para tais comunidades e identificando as suas prioridades.
3. Melhoramento da infraestrutura dos CUNIs (rede digital, comunicação com as sedes, salas de aula, ventilação etc.) e ampliação da rede visando uma maior participação da população regional na Universidade.

7. EDUCAÇÃO BÁSICA

Campus Jorge Amado

1. Resgatar e valorizar as diversas realidades escolares, em especial quilombolas, indígenas, campo, entre outras populações historicamente excluídas, por meio do trabalho colaborativo entre a Universidade e a Educação Básica;

2. Fortalecer e ampliar o diálogo e a inserção responsável entre a UFSB e a Educação Básica por meio das diversas metodologias (ativas, participativas, pesquisa-ação, etc.), visando a quebra do distanciamento da universidade com a Educação Básica, em uma relação horizontal;
3. Oferecer formação continuada em diversas modalidades (cursos livres, extensão, especializações, mestrados, doutorados) com metodologias diferenciadas e inovadoras para todas/os profissionais da educação básica (professoras/es, porteiros/os, serventes, vigilantes, etc.), visando o comprometimento dos sujeitos com a transformação de seu espaço de ação.

Campus Paulo Freire

1. Fazer intercâmbios de professores e alunos, levando-os a conhecer realidades como a dos ribeirinhos e também trazê-los à Universidade.
2. A partir do reconhecimento das demandas, a Universidade deve criar fóruns de debates e parcerias com ONGs, entidades governamentais.
3. Políticas de formação continuada dos professores que levem a uma mudança metodológica da educação básica.

Campus Sosígenes Costa

1. Criação imediata de parcerias efetivas para projetos e programas que promovam a formação continuada dos professores das redes públicas.
2. Criação imediata de cursos de graduação para formação de professores da educação básica, em serviço, qualificando nas áreas de demandas, a saber, educação do campo, educação indígena, educação afrodescendente e demais comunidades tradicionais.
3. Oferta imediata de um curso de especialização para os professores da rede pública de educação básica que atuam na educação do Campo, indígena, afrodescendente.
4. Promover ações culturais e esportivas de grande envolvimento com os jovens e público em geral como: Feiras Culturais e Científicas, Festivais de Dança e Música, Feira das Profissões. Contar com o apoio de professores para a organização de eventos com maior público.
5. Criação imediata de cursos de formação inicial para professores da educação infantil.



Reunião do segmento “Educação básica” na Etapa Final, Porto Seguro.

8. TRABALHADORES

Campus Jorge Amado

Extrativistas

1. Criar uma parceria efetiva entre a UFSB e as comunidades tradicionais extrativistas pesqueiras tendo um ensino superior diferenciado que valorize a realidade, as especificidades e as necessidades, reconhecendo a cultura e os saberes tradicionais na formação acadêmica, garantindo cotas e cursos específicos.
2. Elaborar e implementar estudos, pesquisas e estratégias de inovação tecnológica nas áreas de construção naval, aquicultura familiar, manejo de recursos pesqueiros, produção pesqueira sustentável, tecnologia de alimentos de origem animal e vegetal em parceria com as comunidades tradicionais extrativistas pesqueiras.
3. Implementar ações de pesquisa e extensão em toda área marinha e estuarina da Bahia, observando a sua correlação com as atividades de sobrevivência dos povos e comunidades tradicionais da nossa região.

Urbanos

1. Um projeto de extensão que interaja com a sociedade e integre uma assessoria para as organizações de trabalhadores e associações comunitárias e populares, principalmente para elaboração de projetos e estruturação.
2. Que o currículo e as atividades estimulem a formação de cidadãos com o pensar crítico, dialético, que contribua com a formação [não] tecnicista e mercantilista.
3. Que a universidade tenha um projeto de formação junto aos conselhos municipais e professores da educação básica, promovendo uma capacitação dos (as) docentes para além dos muros da escola.
4. Que a universidade estude e pesquise as contradições socioeconômicas: o desemprego rural e a luta pela terra; a história e a atual resistência indígena e quilombola. A realidade da exploração capitalista contemporânea de uma região com uma pequena industrialização recente e peso considerável da mão de obra no setor de serviços. Refletir estratégias de desenvolvimento da região.

Campus Paulo Freire

Extrativistas

1. Incrementar o investimento na educação básica, com prioridade para acontecer nos territórios.
2. Atenção à formação de professores da Universidade para atuar na educação no campo com conhecimentos aprofundados sobre a realidade local.
3. Proporcionar um estudo mais amplo, acessível a todos.

Urbanos

1. Estruturar um Colégio Universitário na Região de Itanhém com parcerias locais voltados para as demandas da população do campo, com a características de pedagogias de alternância e com desenvolvimento de projetos centrados na agroecologia e na produção orgânica.
2. Garantir a acessibilidade para os surdos terem oportunidades de ingresso na universidade, considerando a formação bilíngue, articulada com Licenciaturas Interdisciplinares e fomentando a formação de intérpretes dentro da UFSB e as devidas capacitações do corpo docente para atenderem as necessidades desse público.
3. Estabelecer um programa de qualificação e educação permanente com a realização de cursos de aperfeiçoamento, residência, mestrado e doutorado para profissionais e trabalhadores que atuam nos serviços públicos da região, tendo como foco a melhoria da qualidade e da humanização dos serviços.



Reunião do segmento “Trabalhadores – Extrativistas” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Sosígenes Costa

Urbanos

1. Parceria junto ao núcleo de educação permanente e a secretaria municipal de saúde
2. Parceria com a ufsb no projeto farmácia viva (plantas medicinais) em processo de desenvolvimento pelo NASF Frei Calixto no território de atuação (I Baianão).
3. Promover espaços dentro da comunidade Frei Calixto (Baianão) oportunizando o acesso de crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social ao esporte/cultura através do centro de arte e humanidades.

Extrativistas

1. Apoio à implantação da RESEX marítima (reserva extrativista marinha) de Cabralia.
2. Inclusão de cotas na UFSB para extrativistas e todos os segmentos inclusos na lei de comunidades tradicionais.
3. Empoderamento e direitos sociais para a mulher pescadora.

9.MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

Campus Jorge Amado

1. Oportunidades, acesso, ampliação, fortalecimento do Ensino Superior: ampliar e fortalecer a infraestrutura dos Colégios Universitários e criação de Bacharelados Interdisciplinares nos CUNIs.
2. Relação: Universidade – Sociedade – Ambiente: a) Universidade com foco no Desenvolvimento Sustentável Rural e Urbano; b) Criar um Link que garanta o acesso do morador rural ao Cuni e posterior à Universidade; c) Cursos de Extensão que contribuam para o desenvolvimento regional reconhecendo a vocações agrícola, turística, estuarina e de outras áreas produtivas; d) Fortalecer os Fóruns já existentes e garantir que o Fórum da UFSB resulte em políticas pública e projetos de desenvolvimento, por exemplo, através da criação de Grupos de Trabalho específicos.
3. Tipo de Ensino, Pesquisa e Extensão: a) Juntar Esforços da Universidade com Instituições Parceiras e Buscar parcerias com proprietários da Região que queiram; b) Valorização do saber popular com formação de grupos de Terceiro Setor para fortalecer a implantação da política regional de resíduos sólidos e saneamento básico atuar como parceiros de pesquisa/extensão Da UFSB fornecendo recursos e conhecimento pesquisas que incluam comunidades quilombolas, indígenas, extrativistas e agricultores familiares e etc. na construção do saber.

Campus Paulo Freire

1. Através da consolidação de parcerias, inserir estudantes sob orientação de docentes, em organizações da sociedade civil para contribuir para a sua capacitação e para projetos já existentes.
2. Capacitar os movimentos sociais e ambientais para elaboração de projetos em parceria, captação de recursos, gestão e acompanhamento de projetos.
3. Formação, em parceria com a universidade, de um observatório permanente de problemas socioambientais e conflitos para desencadear ações e projetos em rede.



Reunião do segmento “Organizações socioambientais” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Sosígenes Costa

1. Processos formativos com as seguintes características: a) Valorização dos saberes, práticas e memórias comunitárias visando a preservação do direito intelectual das diferentes culturas da região – aspecto material e imaterial; b) Estimular o interesse pela pesca sustentável, recursos hídricos, c) permacultura, biorremediação, sensibilizar a população para o uso eficaz de matéria prima e redução do consumo, estímulo à pesquisa tecnológica para produção mais limpa e outras técnicas alternativas de produção e consumo; d) Criação de processos formativos socioambientalistas – Educação Ambiental crítica e inovadora para estudantes (LIs e BIs) e comunidade em geral; e) Utilizar o espaço físico e capital intelectual da universidade para o atendimento das demandas locais/regionais.
2. Gerar banco de dados sobre a região a partir do conhecimento das entidades e comunidades locais/regionais para compor uma plataforma colaborativa não centralizado na universidade utilizando distintas tecnologias de comunicação.
3. Promover ações em parceria com comunidades (tradicionais ou não) que valorizem os saberes, práticas e memórias comunitárias, visando garantir preservação do direito intelectual das diferentes culturas da região – aspecto material e imaterial.

10. ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Campus Jorge Amado

1. Promover IGUALDADE, RESPEITO e TOLERÂNCIA RELIGIOSA, através da criação de núcleos com representação de várias religiões que buscarão o diálogo.
2. Criação de um núcleo geral, formado por estudantes e servidores da UFSB, assim como pessoas da comunidade, com representantes de cada um dos núcleos específicos, de religiões ou doutrinas religiosas diferentes, propondo troca de conhecimento e posterior quebra de paradigmas entre as religiões, assim como participação na Comissão de Ética da Universidade.
3. Por conta de exigir um processo mais longo, colocamos como menos importante, no sentido de não ser urgente, a criação de um projeto envolvendo a parceria entre o indivíduo e a sociedade, beneficiando a sociedade de um modo geral.

Campus Paulo Freire

1. O diálogo com a Religião é uma questão sine qua non para a implantação da Universidade que se preocupa com a sociedade. Portanto, é necessário promover a interlocução entre a Universidade e as Instituições religiosas.
2. Prover espaço físico para a promoção de diálogo e reflexões, entre instituições religiosas e a Universidade, que tragam respostas às demandas gritantes do entorno social.
3. Concretizar ações e projetos resultantes de reflexões periódicas entre a universidade e religião institucionalizada.

Campus Sosígenes Costa

1. Tornar realidade os compromissos firmados pela UFSB para com a sociedade, destacados em seu Plano Político-Pedagógico e em sua Carta de Fundação, de modo que tenhamos uma universidade inclusiva e humana em todos os seus aspectos, na interação do seu corpo docente e administrativo com os estudantes, na oferta de cursos em horário e locais apropriados para estudantes-trabalhadores, na atenção às escolas de Educação Básica, etc, assegurando coerência entre o discurso e a prática.



Reunião do segmento “Organizações religiosas” na Etapa Final, Porto Seguro.

2. Assegurar o diálogo pacífico entre as religiões no ambiente universitário, de modo a tornar conhecidos os seus credos e as suas peculiaridades, promovendo o respeito pelas mesmas, reprimindo a rotulação de seus integrantes com estereótipos, e oferecendo alternativas às atividades programadas para datas que coincidam com seus dias sagrados, evitando que, por essa razão, seus integrantes sejam prejudicados.
3. Construir parcerias entre a UFSB e as organizações religiosas, com comunicação efetiva, em ambos os sentidos, de modo que os saberes e práticas produzidos na universidade possam ser empregados em favor das comunidades abrangidas pelas organizações religiosas, em projetos sociais, cursos, palestras, grupos de estudo para o ENEM, etc.

11. ORGANIZAÇÕES PATRONAIS DO CAMPO/URBANAS

Campus Paulo Freire

1. Ampliar o Hospital Regional de Teixeira de Freitas ou construir o Hospital Escola e agilizar o processo de doação ou aquisição do terreno para construção da sede do Campus Paulo Freire.
2. Adquirir produtos provenientes de fornecedores do comércio local.
3. Massificar a divulgação sobre o método de ensino da UFSB através de parcerias com o Poder Público, Entidades de Classe e Associações para eventos e divulgações.



Reunião do segmento “Organizações patronais/empresariais” na Etapa Final, Porto Seguro.

Campus Sosígenes Costa



Membros do CES - representantes das entidades e instituições parceiras (2015-2017)

	SEGMENTO/INSTITUIÇÃO	NOME TITULAR	Condição na Instituição Representada
1	Presidente do Conselho	Naomar Almeida Filho	Reitor
2	Conselho Universitário da UFSB	Joana Angélica Guimarães	Vice-Reitora
3	Conselho Universitário da UFSB	Joel Pereira Felipe	Conselheiro no CONSUNI
4	Conselho Universitário da UFSB	António José Cardoso	Conselheiro no CONSUNI
5	Conselho Universitário da UFSB	Samuel Branco	Conselheiro no CONSUNI
6	Governador do Estado da Bahia	Rui Costa	Governador do Estado
7	Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA)	Osvaldo Barreto Filho	Representante de Instituição Parceira
8	Instituto Federal da Bahia (IFBA)	Renato da Anunciação Filho	Reitor de Instituição Parceira
9	Universidade estadual de Santa Cruz (UESC)	Adélia Pinheiro	Reitora de Instituição Parceira
10	Univeridade do Estado da Bahia (UNEB)	José Bites	Reitor de Instituição Parceira
11	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	João Carlos Salles	Reitor de Instituição Parceira
12	Instituto Federal Baiano (IFBaiano)	Geovane Barbosa do Nascimento	Representante de Instituição Parceira
13	Prefeitura de Porto Seguro	Cláudia Oliveira	Prefeita de Instituição Parceira
14	Prefeitura de Itabuna	Valdevane Macedo de Santana	Prefeito de Instituição Parceira
15	Prefeitura de Teixeira de Freitas	João Bosco Bittencourt	Prefeito de Instituição Parceira
16	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)	Adonias de Castro Virgens Filho	Representante de Instituição Parceira
17	Instituto Arapyaú	Pedro Villares	Representante de Instituição Parceira
18	Associação dos Municípios da Região Cacaueira da Bahia (AMURC)	Lenildo Santana	Representante de Instituição Parceira

Membros do CES - eleitos pelos segmentos representativos no I Fórum Social (2015-2017)

	SEGMENTO/INSTITUIÇÃO	NOME TITULAR	Grupo Específico Representado/Campus
	Poder Público	Andrea Balmant de Almeida	Representante com direito a voz
	Movimentos Sociais	Titular: Moane Vieira Sousa	Org. Socioambientais/CPF
		1º suplente: Ana Paula Antunes Martins	Gênero/CSC
		2º suplente: José Carlos da Silva	Cultura e Cidadania/CJA
		3º suplente: Elisângela Almeida dos Santos	Cidadania, Participação e Direito/CJA
	IES / Pesquisa	Titular: Caio Marcelo Formiga	Representante com direito a voz
	Empresários	Titular: Pedro Cardoso	Indústria/Rural/CSC
		1º suplente: Eduardo Carqueija Júnior	Comércio/CJA
		2º suplente: Wilson Spagnol	Serviços/Comércio/CSC
		3º suplente: Eduardo Couto	Serviços/CPF
	Educação Básica	Titular: Ivanilda Fernandes Gomes Poiares	CSC
		1º suplente: Marta Campos	CJA
		2º suplente: Camila Soares Ferreira	CPF
	Estudantes	Titular: Flávio Reis Lima	Secundarista/CSC
		1º suplente: Cintia Regina de Faria	Secundarista/CPF
		2º suplente: Uigue Santos Souza Nunes	Universitário/CJA
		3º suplente: Whine Moenda Locatelli Teixeira	Universitário/CSC
	Trabalhadores	Titular: Joelson Ferreira de Oliveira	Trabalhadores rurais/CJA
		1º suplente: Thais Farias da Rocha	Sem Terra/CSC
		2º suplente: David Simões Soares	CPF
		3º suplente: Letícia Altoé Sessa	CSC
	Comunidades Tradicionais	Titular: Cacique Nailton M. Pataxó - Hã-hã-hãe	Indígenas/CJA
		1º suplente: Maria Aparecida dos Santos	Quilombolas /CPF
		2º suplente: Raimundo José Bonfim Cardoso	Extrativista/CPF
		3º suplente: Gilneto Selvo dos Santo	CJA
		4ºsuplente: Raoni Pataxó	Indígenas/CSC
		5º suplente: Wilker Tupinambá	Indígenas/CJA

Legenda: CJA – Campus Jorge Amado (Itabuna); CPF – Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas); CSC – Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro).

Agradecimentos e próximos passos

O I Fórum Social representou um momento ímpar na história da jovem Universidade Federal do Sul da Bahia.

O Fórum Social esteve sob responsabilidade do Conselho Estratégico Social (CES), este inovador órgão consultivo permanente do sistema de gestão universitária, que é responsável pelo seu planejamento e realização.

Nesta primeira edição, toda a coordenação e secretariado esteve a cargo da Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social da UFSB (PROSIS), contando com o essencial engajamento não somente dos membros do CES, seus participantes e entidades que representam, mas de um grande esforço de todos os setores da Universidade. Por isto é necessário um agradecimento aos gestores e servidores dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHACs), dos Decanatos dos Centros de Formação, das Pró-reitorias de Gestão Acadêmica (PROGEAC), de Tecnologia de Informação e Comunicação (PRO-TIC) e de Planejamento e Administração (PROPLA).

Tivemos uma participação muito expressiva, alegre e engajada de nossos estudantes e muito empenhada de muitos de nossos docentes.

A viabilidade financeira foi garantida principalmente com recursos do próprio orçamento da universidade, mas contou com um apoio das Prefeituras de

Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, e de participação de empresários e entidades não governamentais com transporte, divulgação e alimentação. A todos esses colaboradores a UFSB apresenta a sua gratidão.

O Fórum Social é um espaço de encontro, diálogo e construção coletiva, que integra os diversos segmentos sociais com a Universidade visando definição de diretrizes para atuação conjunta. O FS se reuniu com o objetivo de rever as linhas de ação que direcionam as atividades de ensino, pesquisa, criação e inovação acadêmica, bem como a política extensionista transversal da UFSB. Todas estas linhas de ação se direcionam para a promoção do interesse público, tal como compreendido pelos diversos segmentos sociais do Sul e Extremo Sul da Bahia, nos limites de atuação da Universidade.

A UFSB, desde já, convida e aguarda a presença de todos os participantes deste I Fórum, assim como de outras pessoas que desejarem aderir a esta iniciativa de participação dos destinos de nossa Universidade, no II Fórum Social em 2017.

Itabuna, Bahia, janeiro de 2016.



